

AVALIAÇÃO BIOPSISSOCIAL NO INSS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DO IFBrA NA APOSENTADORIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Autoras: Martins, Anita Nascimento; Silva, Carolina Almeida.

Palavras-chave: avaliação biopsicossocial da deficiência; deficiência e direito a aposentadoria; serviço social no INSS.

Tópicos para Pôster:

Introdução

A avaliação da deficiência no Brasil migrou do modelo biomédico para o biopsicossocial. Este artigo analisa a aplicação do Instrumento de Funcionalidade Brasileiro (IFBrA) no INSS, sob a ótica do Serviço Social.

Objetivos

Relatar a experiência dos assistentes sociais na aplicação do IFBrA desde 2014, destacando a prática avaliativa, a formação de profissionais e os desafios ético-políticos na garantia do direito à aposentadoria.

Metodologia

Relato de experiência baseado na atuação profissional da autora no INSS (2014-2024) e em análise documental da legislação (Convenção da ONU, Lei 13.146/2015, LC 142/2013) e manuais do IFBrA. A vivência incluiu participação no Grupo de Trabalho interministerial para validação do instrumento e a realização de avaliações sociais e capacitações.

Resultados

A implementação do IFBrA esbarra na resistência cultural de profissionais e na lógica produtivista do INSS. A atuação do assistente social mostrou-se crucial para identificar barreiras invisíveis (estigma, falta de acessibilidade comunicacional). Contudo, desafios persistem: a régua de pontuação é insuficiente para certas deficiências, a formação é descontínua e a pressão por produtividade compromete a profundidade das avaliações, podendo prejudicar o acesso ao direito.

Considerações Finais

A avaliação com o IFBrA é um campo de tensão entre a garantia de direitos e limites da lógica estatal. O papel do assistente social é estratégico e político, exigindo coragem para confrontar estruturas excludentes e assegurar que a ferramenta cumpra seu propósito: traduzir o modelo social da deficiência em direitos efetivos.